



PANORAMA DO

COMÉRCIO EXTERIOR

DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Claudio Bomfim de Castro e Silva
Governador

Nicola Moreira Maccione
Secretaria de Estado da Casa Civil

**FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E
FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO – CEPERJ**

Izabel Maria Brito Toledo
Presidente

Raphael de Souza Ferreira
Vice-Presidência

CENTRO DE ESTATÍSTICAS ESTUDOS E PESQUISAS – CEEP

Nathalia Emygdia de Andrade
Diretora

COORDENADORIA DE POLÍTICAS ECONÔMICAS – COOPEC

Pedro Amaral Serra
Coordenador

EQUIPE TÉCNICA

Pedro Amaral Serra
Samara Sthefani Oliveira Marques Martins

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

Antonio Matos

JULHO/2025



INTRODUÇÃO ■

O comércio exterior desempenha um papel estratégico na economia do estado do Rio de Janeiro, sendo responsável por impulsionar setores produtivos, gerar receitas fiscais e estimular o crescimento regional. Em 2023, o estado figurou entre os principais exportadores do Brasil, ocupando a 2ª posição nacional em valor exportado. No entanto, essa relevância está fortemente ancorada na exportação de óleos brutos de petróleo, que respondem por cerca de 79% da pauta exportadora fluminense. Essa alta concentração em um único produto, ainda que represente uma vantagem comparativa do estado, impõe riscos significativos, como a vulnerabilidade a oscilações de preços internacionais e a possíveis barreiras comerciais. Nesse contexto, torna-se essencial refletir sobre estratégias de diversificação da pauta exportadora, agregação de valor à produção e fortalecimento de outros setores industriais, como forma de ampliar a resiliência econômica do estado frente a cenários externos adversos.

A primeira etapa deste relatório apresenta um panorama geral do comércio exterior do estado do Rio de Janeiro, com base nos dados mais recentes de exportações. Essa análise inicial tem como objetivo contextualizar a inserção do estado no cenário nacional e internacional, destacando sua posição de destaque entre os maiores exportadores do país. São examinados os principais produtos exportados e os destinos das mercadorias.

Na segunda etapa deste relatório, será apresentada uma análise detalhada das exportações do estado do Rio de Janeiro a partir da perspectiva territorial, com foco na participação das regiões de governo. Este capítulo tem como objetivo compreender como a atividade exportadora se distribui pelo território fluminense, identificando as regiões com maior peso no comércio exterior e evidenciando suas especializações produtivas. A partir dessa abordagem, busca-se revelar as dinâmicas econômicas locais, os produtos mais exportados e os principais destinos comerciais de cada região, oferecendo subsídios para o planejamento de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da competitividade regional, à diversificação produtiva e à promoção do desenvolvimento econômico equilibrado no estado.

O acompanhamento dos principais parceiros comerciais do estado do Rio de Janeiro, bem como dos produtos mais exportados por cada região, é fundamental para compreender as dinâmicas do comércio exterior fluminense. A análise regionalizada das exportações permite identificar padrões de especialização produtiva, concentração de mercados e potenciais vulnerabilidades externas que podem afetar diretamente a competitividade econômica do estado. Em um cenário global marcado por instabilidades geopolíticas e eventuais medidas protecionistas adotadas por países importadores, como tarifas, cotas ou barreiras técnicas. Ao mapear essas relações, o governo estadual pode formular estratégias mais eficazes de diversificação comercial, redução de riscos e estímulo a setores produtivos com maior valor agregado, promovendo uma economia mais resiliente, inclusiva e equilibrada entre suas diferentes regiões.

A base de dados utilizada para a construção dos gráficos e tabelas deste relatório foi o Comex Stat, plataforma oficial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). As análises abrangem o ano de 2023, contemplando informações detalhadas sobre valores de exportações, composição por produto e destino, saldo comercial e participação relativa do estado do Rio de Janeiro no contexto nacional. Esses dados, atualizados e validados por órgão governamental, garantem a precisão e a confiabilidade dos resultados apresentados, oferecendo subsídios robustos para a avaliação das tendências do comércio exterior fluminense.

Cabe destacar que os dados utilizados na primeira parte do trabalho se referem as estatísticas do módulo “Dados Gerais” do Comex Stat. No módulo “Dados Gerais”, as exportações por Unidade da Federação (UF) são atribuídas ao estado produtor da mercadoria, independentemente do município sede da empresa exportadora.

Já na segunda etapa do relatório os dados apresentados foram retidos do módulo “Dados por Municípios” do Comex Stat e adota o critério do domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, considera-se a UF onde está localizada a sede da empresa, independentemente da origem física da mercadoria.



PANORAMA DO COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Em 2023, o estado do Rio de Janeiro registrou exportações no valor de US\$ 46,74 bilhões e importações de US\$ 25,85 bilhões, encerrando o ano com um superávit comercial expressivo de US\$ 20,89 bilhões. No cenário nacional, em 2023, o estado Rio de Janeiro ocupou a 2ª posição entre os estados exportadores, com 13,81% de participação nas exportações brasileiras, e a 3ª posição nas importações, respondendo por 10,73% do total importado pelo país. Esses dados reafirmam a importância estratégica do estado no comércio exterior brasileiro.

O petróleo bruto é, disparadamente, o principal produto exportado pelo estado, representando uma fatia significativa da pauta comercial. O estado do Rio de Janeiro responde por mais de 79% da produção nacional de petróleo, sendo que grande parte desse volume é destinada a países como China e Estados Unidos. Essa *commodity* representa uma fonte relevante de receita, sendo vital para o equilíbrio fiscal e o dinamismo da economia local.

Além do petróleo, um dos principais diferenciais do estado Rio de Janeiro é sua infraestrutura portuária robusta e estrategicamente localizada. O estado abriga portos de grande relevância nacional, como os de Itaguaí, Rio de Janeiro, Angra dos Reis e o Porto do Açu, em São João da Barra. Esses terminais garantem uma conexão ágil com os mercados internacionais e viabilizam o escoamento de produtos como petróleo, minério, aço, químicos e cargas industriais. A proximidade com as áreas de produção do pré-sal e a possibilidade de operar navios de grande porte são fatores que elevam o protagonismo logístico fluminense no cenário nacional.

Diante da relevância desses segmentos e da posição estratégica do estado no comércio exterior brasileiro, torna-se essencial aprofundar a análise dos dados, explorando tendências, desafios e oportunidades. A seguir, serão apresentados gráficos e tabelas que ilustram a evolução dos principais produtos exportados, os principais destinos comerciais e a participação do estado Rio de Janeiro no mercado externo, fornecendo um retrato detalhado das transformações e potencialidades da economia fluminense no cenário global.

Inicialmente, analisa-se a participação do estado do Rio de Janeiro nas exportações do Brasil, seguida pela sua participação dentro da Região Sudeste, permitindo avaliar a representatividade do comércio exterior fluminense. Em seguida, destacaremos os 10 principais países parceiros nas exportações do estado em 2023, identificando os três principais produtos exportados para cada um desses países.

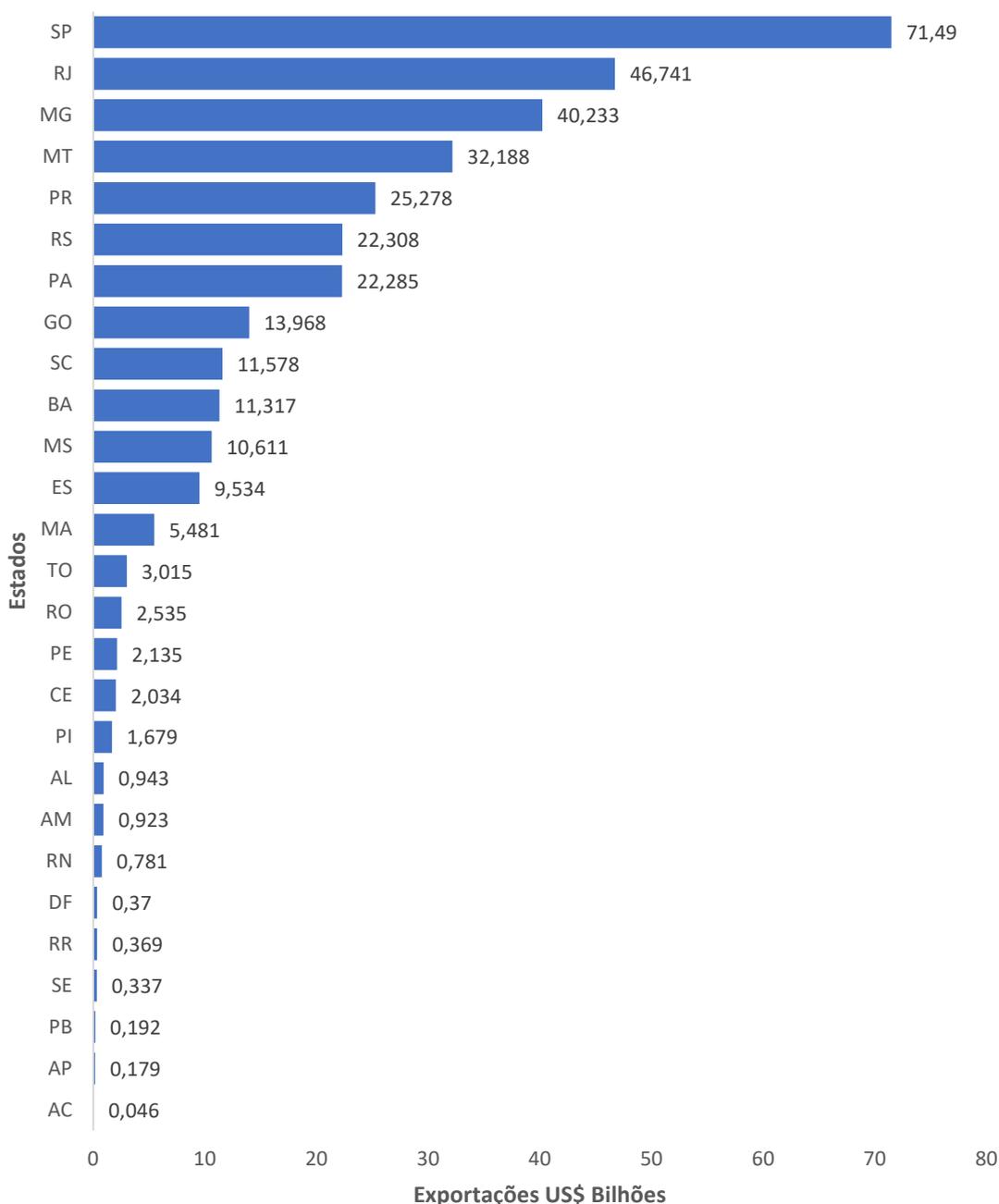
Além disso, será feita uma análise dos 10 principais produtos exportados pelo estado, bem como a participação dos setores econômicos nas exportações fluminenses. Dentro de cada setor, também será examinado quais são os produtos mais exportados, evidenciando a especialização produtiva do estado e sua competitividade no mercado global.

Por fim, realiza-se uma análise detalhada das exportações por regiões de governo do estado do Rio de Janeiro, permitindo uma visão mais aprofundada sobre a distribuição territorial do comércio exterior fluminense e a contribuição de diferentes localidades para o desempenho exportador do estado.

O gráfico 1, abaixo, mostra o valor exportado por todos os estados da federação. O estado do Rio de Janeiro foi o 2º maior exportador do Brasil em 2023, o que representa 13,81% da parti-

cipação nas exportações do país. Esse resultado evidencia a importância do estado Rio de Janeiro no comércio exterior brasileiro, ficando atrás apenas de São Paulo (21,12%). A expressiva participação fluminense nas exportações nacionais está diretamente relacionada à forte presença do setor petrolífero, que representa a maior parte das vendas externas do estado.

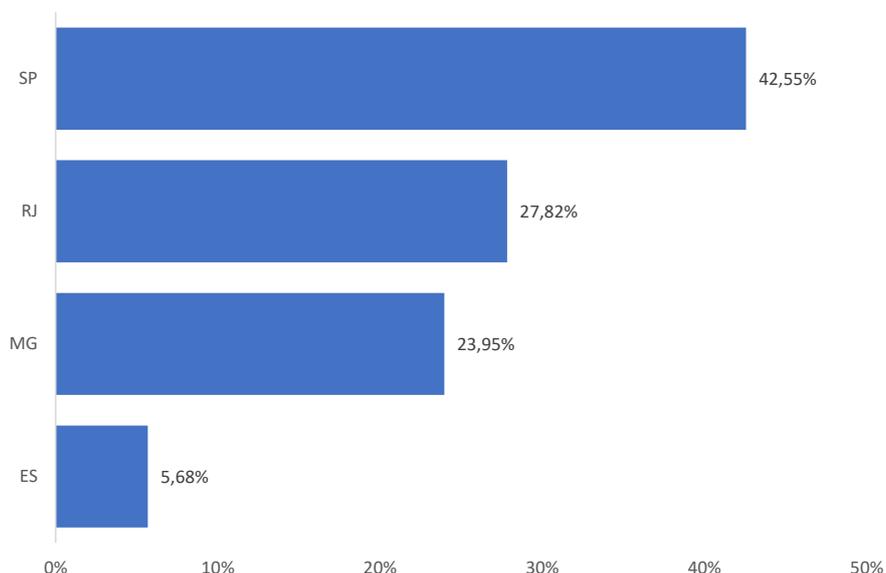
Gráfico 1 – Exportações (Valor US\$ bilhões) – Unidades da federação – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat – NCM

Já no gráfico 2, a seguir, observa-se a participação do estado do Rio de Janeiro na Região Sudeste, que mantém sua posição como segundo maior estado exportador representando 27,82% das exportações da região em 2023.

Gráfico 2 – Participação nas exportações da Região Sudeste (%) – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat – NCM

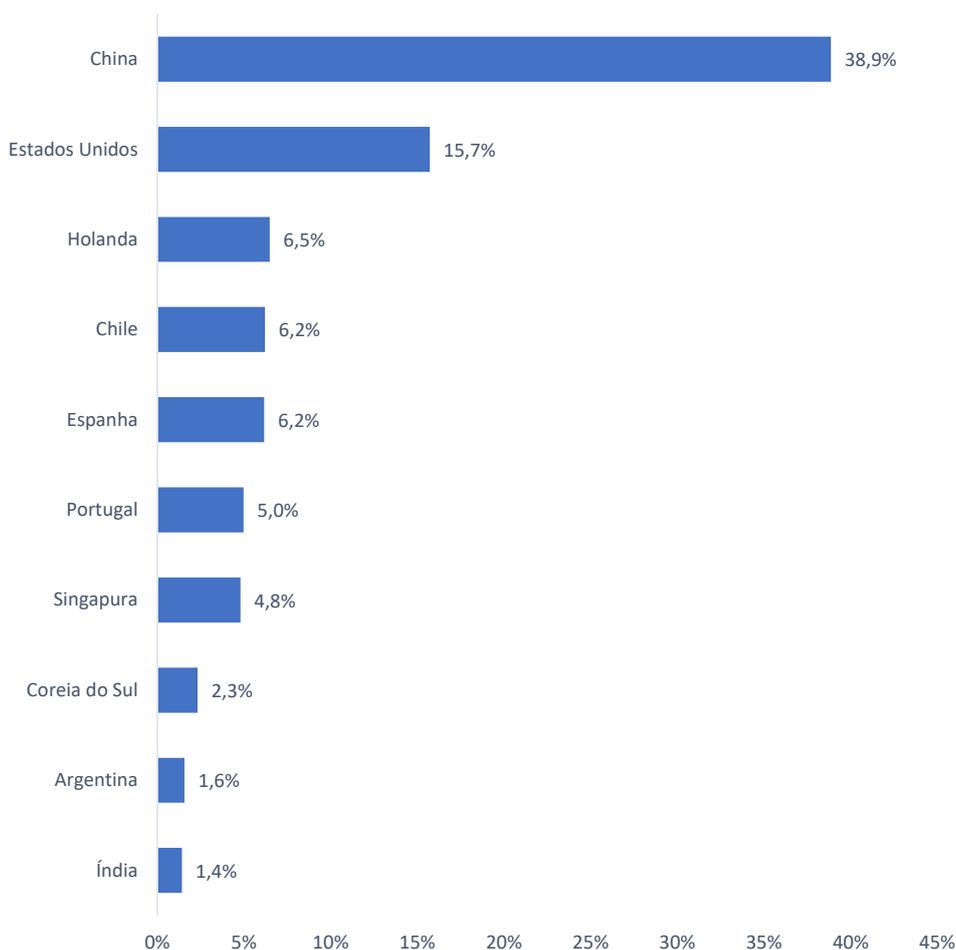
O estado do Rio de Janeiro mantém relações comerciais com diversos países ao redor do mundo, porém suas exportações são fortemente direcionadas a algumas economias estratégicas. O Gráfico 3, adiante, apresenta os 10 principais destinos das exportações fluminenses em 2023, com destaque para a China, que lidera como principal parceiro comercial, absorvendo 38,9% do total exportado. Esse elevado percentual reflete a grande demanda chinesa por petróleo bruto, o principal produto exportado pelo estado.

Na sequência, os Estados Unidos aparecem como o segundo maior destino das exportações fluminenses, representando 15,7% do total, impulsionados pela compra de petróleo e produtos siderúrgicos. Outros mercados de destaque incluem Holanda (6,5%), Chile (6,2%), Espanha (6,2%), Portugal (5%), Singapura (4,8%), Coreia do Sul (2,3%) e Índia (1,4%), que também possuem uma participação significativa. Para esses países, o petróleo representa mais de 90% das exportações fluminenses, consolidando sua posição como a principal *commodity* negociada pelo estado no cenário internacional.

A Argentina (1,6%) se destaca como a única exceção entre os 10 principais parceiros comerciais do estado do Rio de Janeiro, uma vez que suas importações não são majoritariamente compostas por petróleo. Nesse mercado, os produtos mais exportados pelo estado são automóveis de passageiros e outros veículos automotores, como demonstrado na Tabela 1, que apresenta os três principais produtos exportados para cada um desses países.

Embora a presença desses mercados evidencie uma diversificação geográfica das exportações fluminenses, ainda há uma forte dependência de poucos países e de um único produto, o que reforça a necessidade de estratégias para ampliar a variedade de produtos exportados e reduzir essa concentração.

Gráfico 3 – Os 10 principais países parceiros nas exportações do estado em 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat – NCM

A análise dos principais destinos das exportações do estado do Rio de Janeiro revela uma forte concentração no setor petrolífero, com a maioria dos países parceiros tendo o petróleo bruto como principal produto importado do estado. Para compreender melhor essa dinâmica, a Tabela 1 apresenta os três principais produtos exportados para cada um dos 10 maiores parceiros comerciais do estado e o peso dos três principais produtos exportados no total de exportação para cada um dos 10 países, permitindo uma visão mais detalhada sobre a composição da pauta exportadora e as particularidades de cada mercado.

Com base na tabela 1, observa-se que a China e os Estados Unidos são os dois principais destinos das exportações do estado do Rio de Janeiro. A China lidera como maior parceira, com uma expressiva concentração nas exportações de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, que representaram 96,55% do total enviado ao país asiático em 2023. Esse dado evidencia a forte dependência do setor petrolífero na relação comercial com a China, enquanto os demais produtos, como minérios de ferro (3,12%) e turbinas a gás (0,03%), aparecem de forma bastante marginal.

No caso dos Estados Unidos, ainda que o petróleo bruto também seja o principal item exportado (47,36%), a pauta apresenta maior diversificação e um destaque importante para produtos da indústria siderúrgica. Os produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado representa-

ram 30,76% das exportações para o mercado norte-americano, seguidos por outras ligas de aço (7,52%), demonstrando a relevância da indústria de transformação, especialmente da siderurgia fluminense, na relação comercial com os EUA.

Tabela 1 – Os três principais produtos exportados para os maiores países parceiros do estado do Rio de Janeiro – 2023

Ranking Exportação	País	Produtos	Participação do Produto no Total da Exportação para o país	Participação dos 3 maiores produtos Exportados no Total de Exportação para o país
1º	China	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	96,55%	99,70%
		Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	3,12%	
		Turborreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	0,03%	
2º	Estados Unidos	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	47,36%	85,64%
		Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado	30,76%	
		Outras ligas de aço, em lingotes ou outras formas primárias; produtos semimanufacturados, de outras ligas de aço	7,52%	
3º	Países Baixos (Holanda)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	96,90%	99,24%
		Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	1,52%	
		Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	0,82%	
4º	Chile	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	93,10%	95,58%
		Veículos automóveis para transporte de mercadorias	1,60%	
		Turborreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	0,88%	
5º	Espanha	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	97,65%	98,67%
		Correntes, cadeias, e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	0,61%	
		Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	0,41%	

6°	Portugal	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	90,44%	99,13%
		Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos	7,12%	
		Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	1,57%	
7°	Singapura	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	50,86%	98,75%
		Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	47,18%	
		Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	0,70%	
8°	Coreia do Sul	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	98,85%	99,71%
		Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses (incluindo os destinados a serem administrados por via sub	0,75%	
		Desperdícios e resíduos, de alumínio	0,12%	
9°	Argentina	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida	25,72%	46,15%
		Produtos semimanufacturados de ferro ou aço não ligado	13,65%	
		Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	6,78%	
10°	Índia	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	95,26%	97,41%
		Pneumáticos novos, de borracha	1,36%	
		Desperdícios, resíduos e sucata de ferro fundido, ferro ou aço; desperdícios de ferro ou aço, em lingotes	0,79%	

Fonte: Elaboração própria | MDIC, Comex Stat – NCM

O gráfico 4, adiante, mostra a composição das exportações do estado do Rio de Janeiro e evidencia uma forte concentração em um único produto: os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, que correspondem a 79% do total exportado pelo estado. Esse dado reforça a importância do setor petrolífero para a economia fluminense e sua grande influência sobre o desempenho do comércio exterior estadual.

Por outro lado, tal dependência do setor petrolífero também representa um risco, uma vez que torna a economia estadual vulnerável às oscilações de preços no mercado internacional de petróleo, bem como a eventuais mudanças regulatórias e ambientais. Além disso, a baixa diversificação da pauta exportadora pode limitar o desenvolvimento de outros setores produtivos com maior intensidade tecnológica e menor impacto ambiental, dificultando uma trajetória mais sustentável e resiliente de crescimento econômico.

Em seguida, ainda de acordo com o gráfico 4, com uma participação significativamente menor, aparecem os produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, que representam 6,4% das exportações. Esse grupo reflete a relevância da indústria siderúrgica, especialmente na região Sul Fluminense. Esses materiais consistem em formas intermediárias do aço e do ferro — como placas, tarugos e blocos — que já passaram por processos de fundição ou laminação, mas ainda precisam ser transformados em produtos finais para uso em setores como a construção civil, a indústria automobilística e de bens de capital.

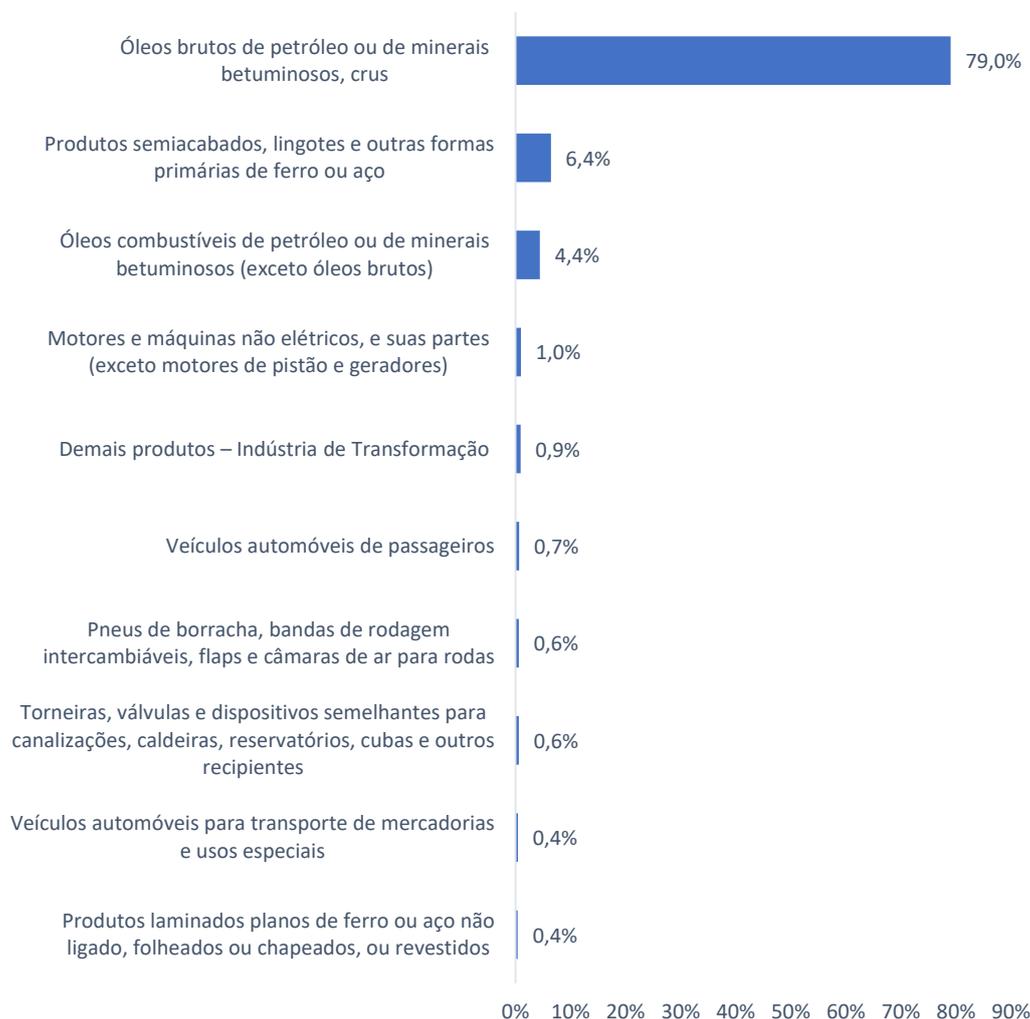
Os lingotes, por exemplo, são moldes metálicos sólidos que servem de base para laminação ou forjamento, enquanto outras formas primárias incluem barras, fios e chapas destinadas à fabricação de componentes industriais. A exportação desses insumos demonstra não apenas a capacidade produtiva do estado em transformar recursos minerais em produtos de maior valor agregado, mas também sua inserção estratégica em cadeias produtivas globais, especialmente com países como a China, que demandam esses materiais como parte de seus próprios processos industriais.

Outro destaque é a exportação de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), que representam 4,4% do total. Esses produtos são derivados do refino do petróleo e reforçam a importância da indústria de transformação de combustíveis no estado. Esse dado traz aspectos positivos, como a agregação de valor à cadeia produtiva do petróleo, a geração de empregos qualificados e o fortalecimento do setor industrial fluminense, especialmente em regiões com refinarias, como Duque de Caxias.

A partir desse ponto, os demais produtos exportados apresentam participações mais reduzidas, mas ainda assim relevantes para a diversificação da pauta exportadora fluminense. Os produtos com menor participação incluem motores e máquinas não elétricos (0,98%), seguido pelos demais produtos da indústria de transformação (0,91%), o que demonstra a presença de uma base industrial além do setor petrolífero e siderúrgico.

No setor automotivo, o estado do Rio de Janeiro exporta veículos automóveis de passageiros (0,65%) e veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (0,41%), evidenciando a produção e comercialização desse tipo de bem. Complementando essa categoria, aparecem os pneus de borracha (0,58%).

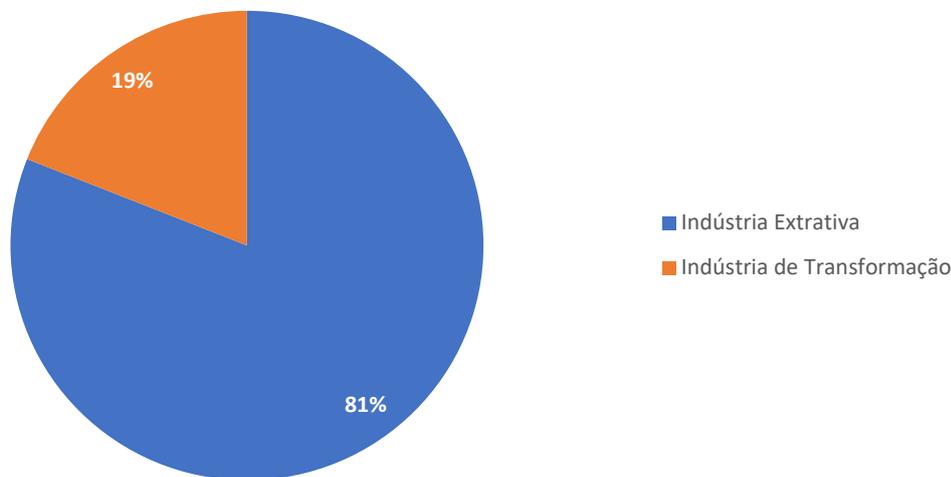
Gráfico 4 – Os 10 principais produtos exportados pelo estado do Rio de Janeiro – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex vis

A distribuição das exportações por setor, apresentada no Gráfico 5, reforça a predominância da indústria extrativa, que responde por 81% do total exportado, impulsionada principalmente pelos óleos brutos de petróleo. No entanto, a indústria de transformação também tem participação relevante, representando 19% das exportações, com destaque para a siderurgia e o refino de combustíveis.

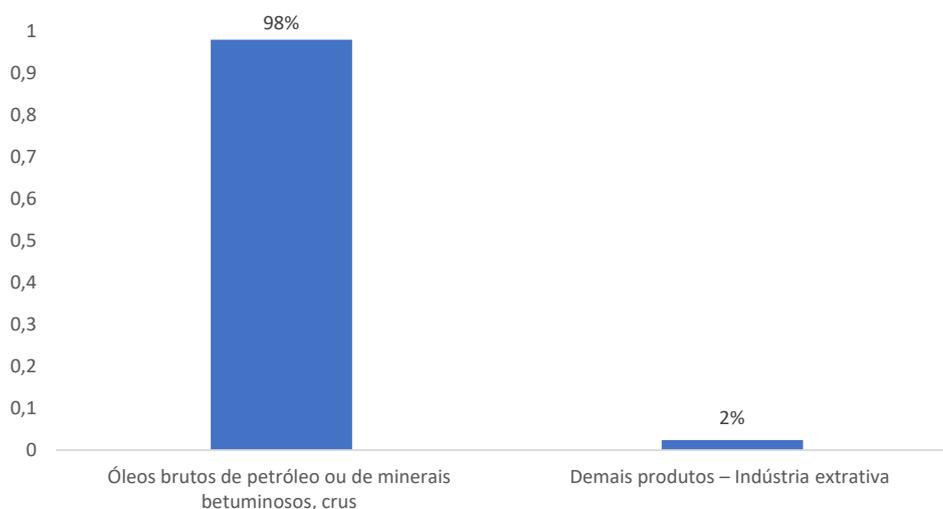
Gráfico 5 – Participação por setores econômicos – Exportação – Estado do Rio de Janeiro – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex vis

Com base nos dados disponibilizados pelo Comex Vis e na segmentação adotada, foram analisados os principais produtos dentro de cada setor. No caso da indústria extrativa, o gráfico 6 evidencia a forte concentração nas exportações de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, que representam 98% do total do setor. Os demais produtos da indústria extrativa correspondem a apenas 2%, reforçando a dependência desse segmento em relação ao petróleo.

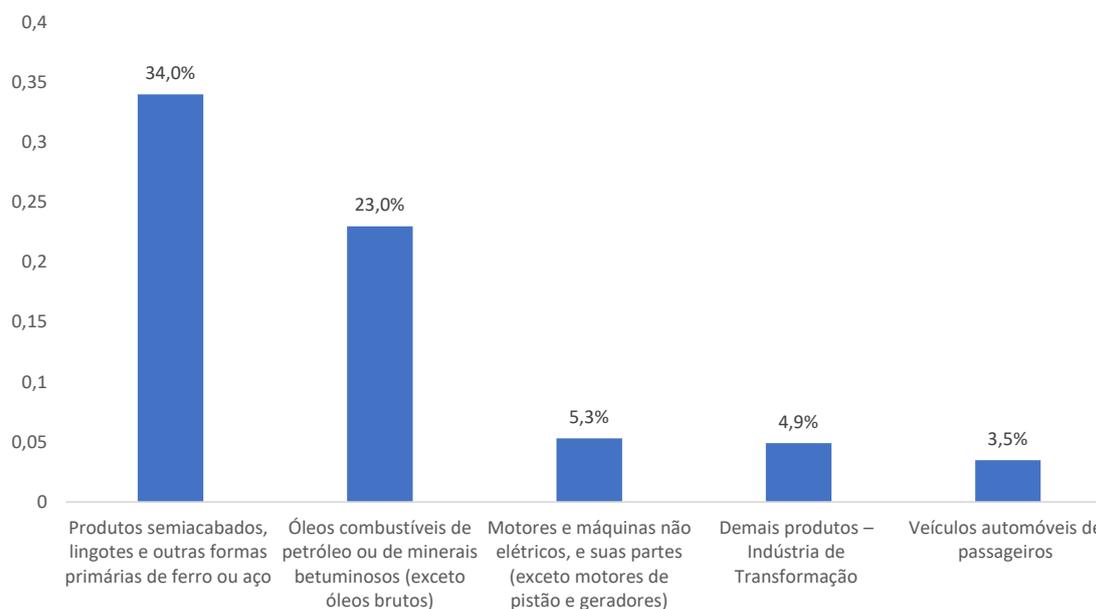
Gráfico 6 – Exportação – Indústria extrativa no estado do Rio de Janeiro – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex vis

O Gráfico 7 apresenta os cinco principais produtos exportados pela indústria de transformação, revelando uma distribuição mais equilibrada em comparação à indústria extrativa. O destaque fica para os produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, que lideram o setor com 34% das exportações. Em seguida, os óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos representam 23%, mantendo uma participação significativa. Outros itens relevantes, embora com fatias menores, incluem motores e máquinas não elétricos e suas partes (5,3%), demais produtos da indústria de transformação (4,9%) e veículos automóveis de passageiros (3,5%), demonstrando a diversidade desse setor.

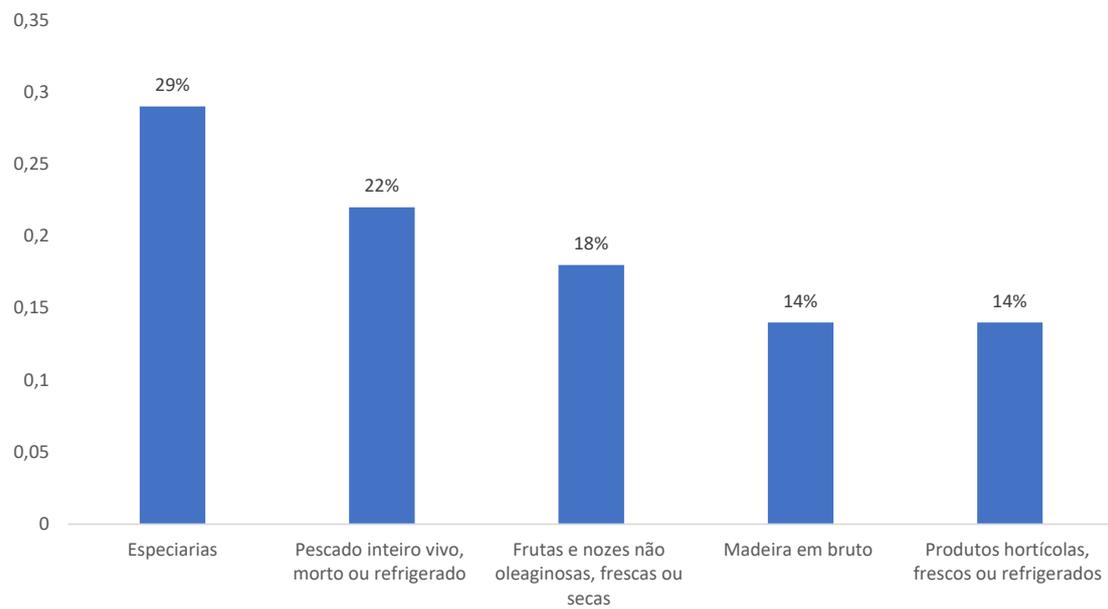
Gráfico 7 – As 5 maiores participações da indústria de transformação na exportação do estado do Rio de Janeiro – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex vis

Embora represente apenas 1,2% das exportações do estado em 2023, o setor agropecuário apresenta uma distribuição mais equilibrada entre seus produtos. O Gráfico 8 destaca os itens mais exportados desse setor, com as especiarias liderando, correspondendo a 29% do total. Em seguida, aparecem o pescado inteiro (22%), frutas e nozes não oleaginosas (18%), madeira em bruto (14%) e produtos hortícolas (14%), demonstrando a diversidade da produção agropecuária fluminense no comércio exterior.

Gráfico 8 – As 5 maiores participações da agropecuária na exportação do estado do Rio de Janeiro – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex vis



EXPORTAÇÕES POR REGIÃO DE GOVERNO

A atividade exportadora no estado do Rio de Janeiro não está distribuída de forma homogênea entre suas diferentes regiões. Fatores como a localização de portos e infraestrutura logística, o posicionamento geográfico dos grandes campos petrolíferos, a concentração de setores produtivos e a presença de grandes empresas influenciam diretamente na participação de cada região de governo no comércio exterior do estado.

Neste capítulo, será analisada a contribuição de cada uma das regiões de governo para as exportações fluminenses, destacando quais delas possuem maior participação nesse mercado. Além disso, serão identificados os 10 principais produtos exportados e os principais países parceiros comerciais de cada região, permitindo uma visão detalhada das características e particularidades do comércio exterior em diferentes partes do estado.

A análise das exportações por região de governo no estado do Rio de Janeiro é fundamental para compreender as dinâmicas territoriais da economia fluminense e subsidiar políticas públicas mais eficazes e direcionadas. Avaliar como as atividades exportadoras se distribuem entre as regiões permite identificar vocações produtivas locais, gargalos de infraestrutura, desigualdades territoriais e oportunidades de diversificação econômica. Essa abordagem territorial possibilita ao governo estadual planejar de forma mais estratégica o desenvolvimento regional, promovendo investimentos em logística, qualificação profissional e incentivos fiscais adaptados às realidades de cada região.

Além disso, ao mapear os principais produtos exportados e os países parceiros de cada região, torna-se possível ampliar a inserção internacional de cadeias produtivas locais com potencial de crescimento, estimulando a agregação de valor e a inovação. Essa perspectiva também contribui para reduzir a dependência de setores altamente concentrados, como o petrolífero, e avançar na construção de uma base produtiva mais resiliente e diversificada. Em suma, a regionalização da análise do comércio exterior fortalece o papel do estado como articulador do desenvolvimento econômico, garantindo maior equidade territorial e promovendo o crescimento sustentável no longo prazo.

A Tabela 2 ilustra a distribuição da participação das regiões de governo nas exportações do estado do Rio de Janeiro, permitindo uma visão comparativa entre elas.

Tabela 2 – Total de exportação por região de governo – 2023¹

Região de Governo	Exportação - 2023 - Valor US\$	Participação nas Exportações do Estado
Metropolitana	44.090.188.011	88,77%
Norte Fluminense	3.828.433.490	7,71%
Médio Paraíba	1.524.601.208	3,07%
Costa Verde	135.206.578	0,27%
Centro-Sul Fluminense	76.578.412	0,15%
Baixadas Litorâneas	10.186.957	0,02%
Região Serrana	4.808.331	0,01%
Noroeste Fluminense	324.469	0,001%
Estado do Rio de Janeiro	49.670.327.456	100%

Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat – SH4

A Região Metropolitana se sobressai de forma significativa, concentrando 88,77% do total exportado, reflexo da presença de grandes portos, refinarias e indústrias estratégicas. Em seguida, aparece a Região Norte Fluminense, com 7,71%, impulsionada pela exploração de petróleo e gás natural. A Região do Médio Paraíba, responsável por 3,07% das exportações, também se destaca, principalmente devido à indústria siderúrgica.

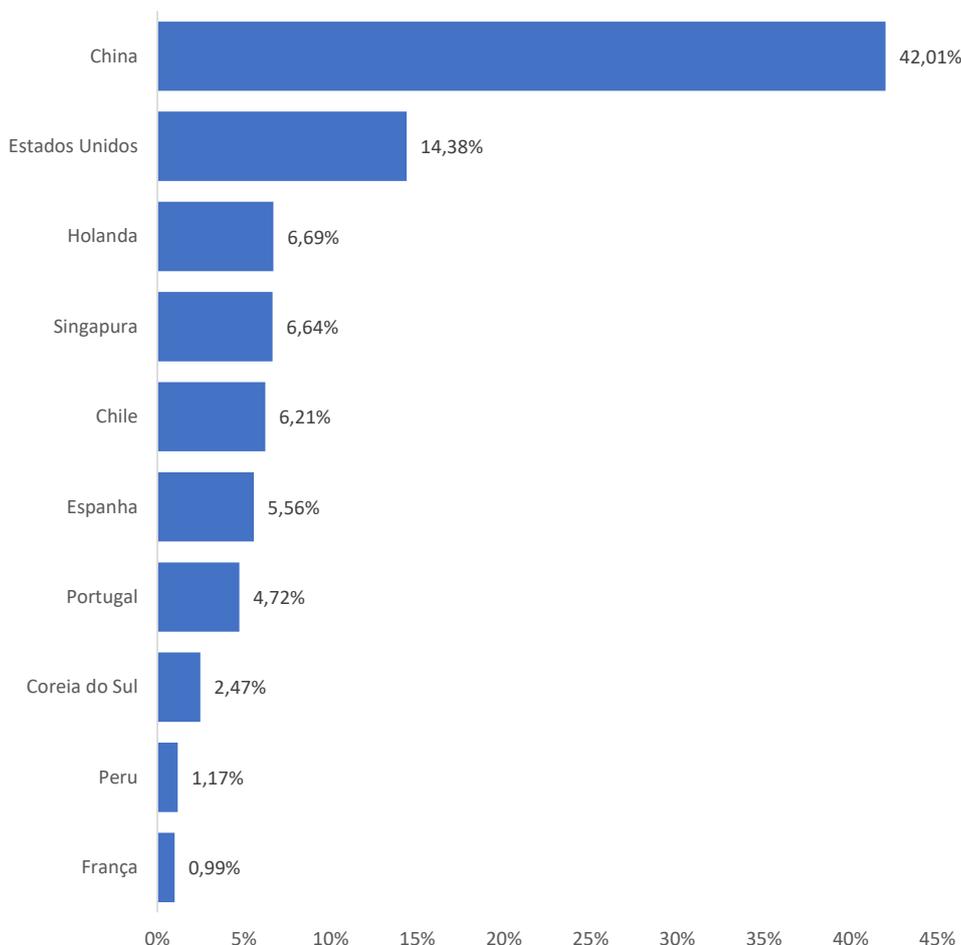
As demais regiões possuem participação inferior a 1%, sendo elas: Costa Verde (0,27%), Centro-Sul Fluminense (0,15%), Baixadas Litorâneas (0,02%), Região Serrana (0,01%) e Noroeste Fluminense (0,001%). Esses números evidenciam a concentração das exportações em algumas áreas do estado, especialmente naquelas com maior infraestrutura portuária e industrial. A seguir, será analisada com mais detalhes a participação de cada região e os produtos exportados por elas.

¹ As estatísticas dos módulos “Dados Gerais” e “Dados por Municípios” do Comex Stat são elaboradas com metodologias distintas, não sendo comparáveis entre si. No módulo “Dados Gerais”, as exportações por Unidade da Federação (UF) são atribuídas ao estado produtor da mercadoria, independentemente do município sede da empresa exportadora. Já no módulo “Dados por Municípios”, adota-se o critério do domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, considera-se a UF onde está localizada a sede da empresa, independentemente da origem física da mercadoria.

• Região Metropolitana

Com a maior participação nas exportações do estado, a Região Metropolitana se destaca como o principal polo exportador do estado do Rio de Janeiro, respondendo por 88,77% do total exportado. Sua pauta comercial é fortemente concentrada em alguns mercados estratégicos, com a China (42,01%) liderando como o principal destino das exportações, impulsionada principalmente pela demanda por petróleo bruto. Em seguida, figuram os Estados Unidos (14,38%), a Holanda (6,69%), Singapura (6,64%), o Chile (6,21%), a Espanha (5,56%), Portugal (4,72%), a Coreia do Sul (2,47%) e o Peru (1,17%). Os demais países de destino possuem participação inferior a 1%, conforme ilustrado no Gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Metropolitana – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

Para compreender a composição das exportações da Região Metropolitana, a Tabela 3 apresenta os dez principais produtos exportados em valor US\$ no ano de 2023. O setor de petróleo e derivados domina a pauta exportadora da região, com os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos liderando expressivamente, representando 74,93% do total exportado. Em seguida, destacam-se os minérios de ferro e seus concentrados (6,86%), impulsionados pela demanda da indústria siderúrgica global. Outros produtos relevantes incluem óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (6,27%), produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (5,43%), outras ligas de aço, em lingotes ou outras formas primárias (1,28%) e turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás (1,04%). Os demais produtos exportados apresentam participação inferior a 1%, conforme ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Principais produtos exportados da Região Metropolitana (10+) – 2023

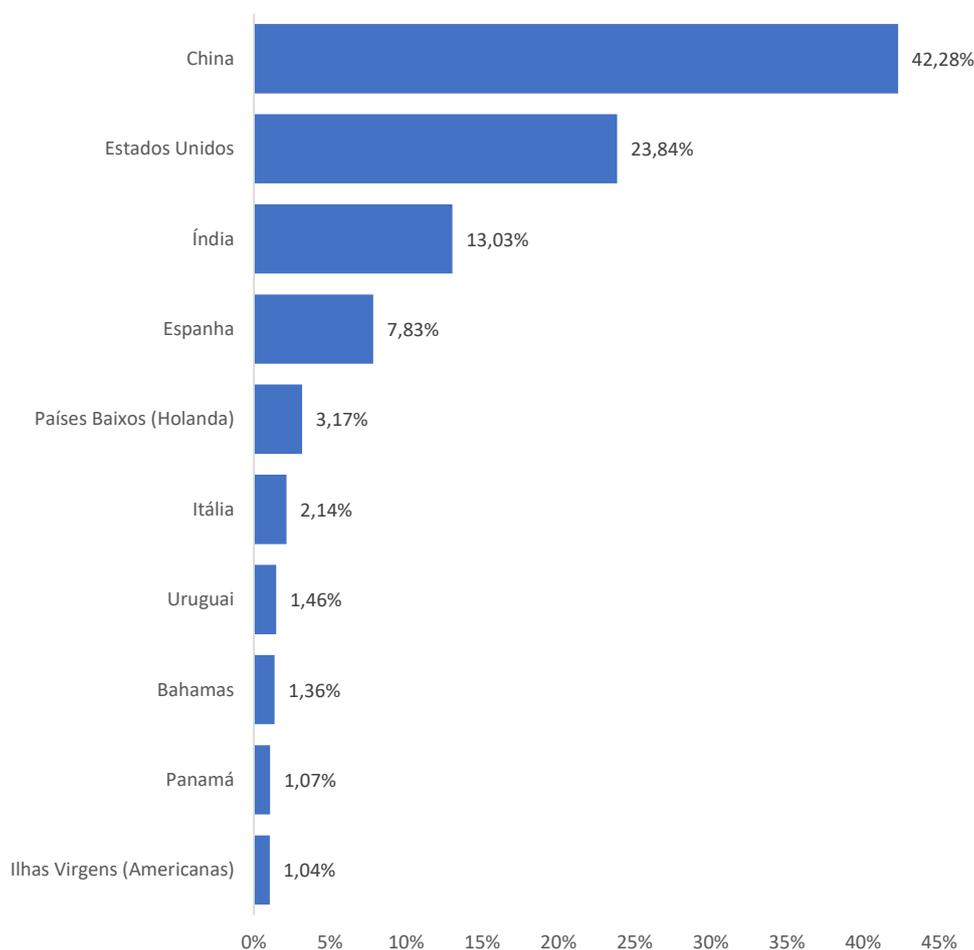
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Metropolitana	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	33.036.865.632	74,93%
Metropolitana	Minérios de ferro e seus concentrados, incluídas as pirites de ferro ustuladas (cinzas de pirites)	3.026.751.171	6,86%
Metropolitana	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	2.764.661.503	6,27%
Metropolitana	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	2.394.959.261	5,43%
Metropolitana	Outras ligas de aço, em lingotes ou outras formas primárias; produtos semimanufaturados, de outras ligas de aço	562.464.132	1,28%
Metropolitana	Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	459.958.591	1,04%
Metropolitana	Torneiras, válvulas (incluídas as redutoras de pressão e as termostáticas) e dispositivos semelhantes, para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes	265.112.799	0,60%
Metropolitana	Pneumáticos novos, de borracha	184.348.022	0,42%
Metropolitana	Partes dos aparelhos das posições 88.01, 88.02 ou 88.06	126.098.065	0,29%
Metropolitana	Polímeros de etileno, em formas primárias	62.100.115	0,14%

Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

• Norte Fluminense

A Região Norte Fluminense ocupa a segunda posição entre as regiões do estado do Rio de Janeiro em participação nas exportações, representando 7,71% do total exportado em 2023. De acordo com o Gráfico 10, observa-se que sua pauta comercial é fortemente concentrada em poucos países, com destaque para a China (42,28%), que lidera como principal destino das exportações da região. Em seguida, aparecem os Estados Unidos (23,84%), a Índia (13,03%), a Espanha (7,83%) e a Holanda (3,17%). Outros países que também apresentam participação relevante são Itália (2,14%), Uruguai (1,46%), Bahamas (1,36%), Panamá (1,07%) e Ilhas Virgens (1,04%).

Gráfico 10 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Norte Fluminense – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

A tabela 4 apresenta os 10 maiores produtos exportados pela Região Norte Fluminense, mas é possível ver que a predominância da exportação da região é de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, que representa 97,03% das exportações em 2023. Os outros produtos exportados pela Região Norte Fluminense possuem uma representação menor de 0,6% de participação.

Tabela 4 – Principais produtos exportados da Região Norte Fluminense (10+) – 2023

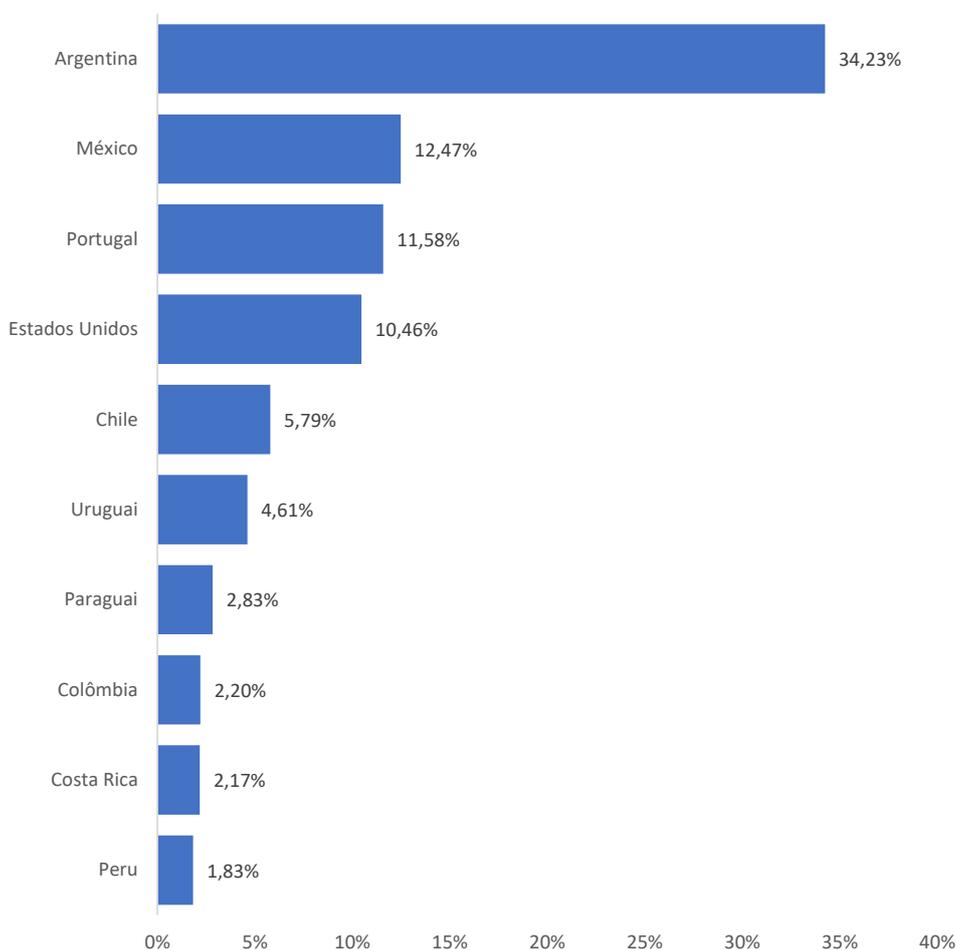
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Norte Fluminense	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	3.714.752.518	97,03%
Norte Fluminense	Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	20.166.090	0,53%
Norte Fluminense	Ácidos carboxílicos contendo funções oxigenadas suplementares e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	15.048.111	0,39%
Norte Fluminense	Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	12.434.642	0,32%
Norte Fluminense	Tubos de borracha vulcanizada não endurecida, mesmo providos dos respectivos acessórios (por exemplo: juntas, cotovelos, flanges, uniões)	9.550.483	0,25%
Norte Fluminense	Tubos flexíveis de metais comuns, mesmo com acessórios	8.050.504	0,21%
Norte Fluminense	Tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço	6.597.592	0,17%
Norte Fluminense	Minérios de titânio e seus concentrados	5.848.126	0,15%
Norte Fluminense	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	2.686.469	0,07%
Norte Fluminense	Preparações alimentícias não especificadas nem compreendidas noutras posições	2.510.623	0,07%

Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

• Médio Paraíba

A Região de Governo do Médio Paraíba demonstra uma pauta exportadora com forte concentração regional, tendo a Argentina como principal destino de suas exportações em 2023, responsável por 34,23% do total. Conforme mostra o gráfico, outros países com participação significativa incluem o México (12,47%), Portugal (11,58%) e os Estados Unidos (10,46%), indicando uma diversificação moderada da base de parceiros comerciais. Essa configuração revela tanto a capacidade de inserção internacional da indústria regional, quanto a dependência de alguns mercados estratégicos, especialmente da Argentina.

Gráfico 11 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Médio Paraíba – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

A tabela 5 apresenta os 10 principais produtos exportados pela Região Médio Paraíba em 2023, destacando uma pauta comercial diversificada com forte presença da indústria automotiva e siderúrgica. Os principais produtos incluem automóveis de passageiros (19,86%), veículos para transporte de mercadorias (11,67%), produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado (11,48% e 10,89%), além de partes e acessórios de veículos automotivos (9,63%). Também ganham destaque os pneumáticos de borracha, motores de explosão, produtos semimanufaturados de ferro ou aço, papel para cigarros e motores diesel. Esses dados revelam a força do setor industrial na região, com grande valor agregado e potencial de inserção em cadeias globais de valor. Ao contrário de regiões cuja pauta é altamente concentrada em petróleo, como o Norte Fluminense, a estrutura exportadora do Médio Paraíba demonstra maior diversificação setorial, o que contribui para uma maior resiliência econômica frente a oscilações nos preços de *commodities* e barreiras comerciais.

Tabela 5 – Principais produtos exportados da Região Médio Paraíba (10+) – 2023

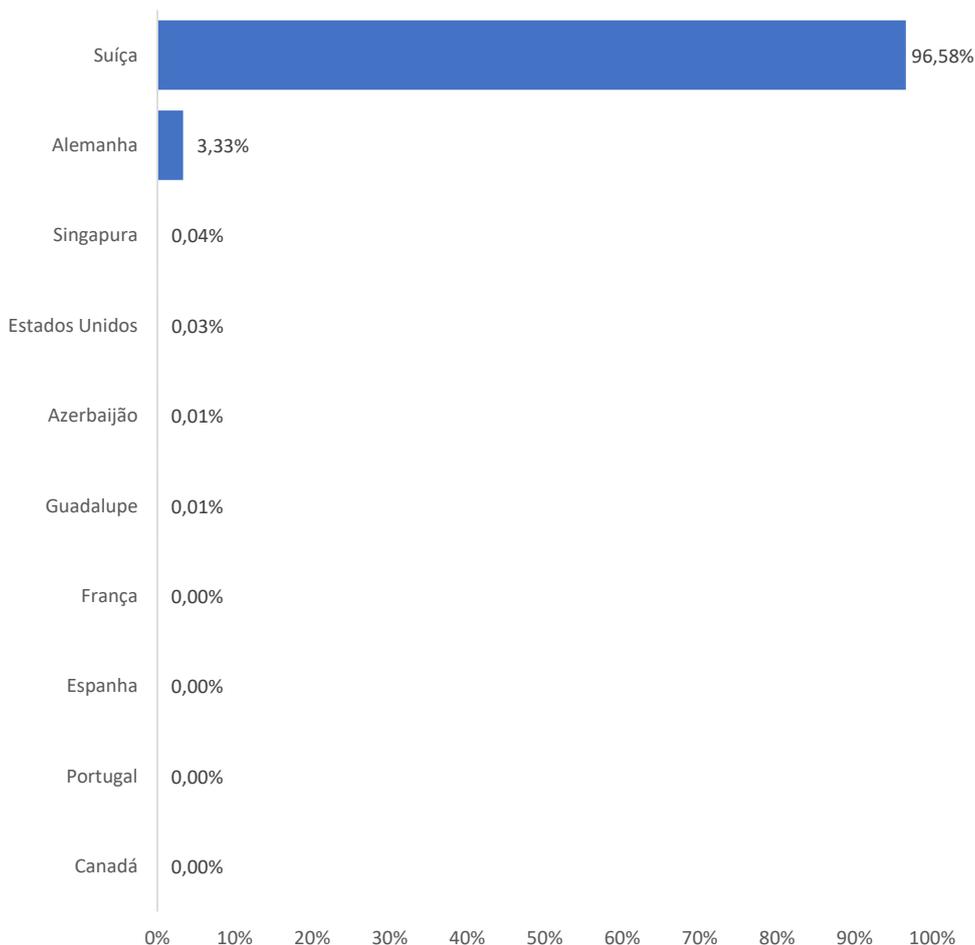
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Médio Paraíba	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida	302.838.902	19,86%
Médio Paraíba	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	177.928.042	11,67%
Médio Paraíba	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos	175.007.399	11,48%
Médio Paraíba	Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos	166.046.188	10,89%
Médio Paraíba	Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	146.805.980	9,63%
Médio Paraíba	Pneumáticos novos, de borracha	78.337.260	5,14%
Médio Paraíba	Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca (motores de explosão)	44.231.819	2,90%
Médio Paraíba	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	40.115.688	2,63%
Médio Paraíba	Papel para cigarros, mesmo cortado nas dimensões próprias, em livros ou em tubos	30.597.410	2,01%
Médio Paraíba	Motores de pistão, de ignição por compressão (motores diesel ou semi-diesel)	29.340.603	1,92%

Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

- **Costa Verde**

A Região da Costa Verde, segundo o gráfico 12, apresentou em 2023 uma pauta exportadora extremamente concentrada, com destaque absoluto para a Suíça, que respondeu por 96,58% do total exportado pela região, conforme mostra o gráfico. Em seguida, aparecem com participação bastante reduzida a Alemanha (3,33%) e Singapura (0,04%), enquanto os demais países listados, como Estados Unidos, Azerbaijão, Guadalupe e França, apresentaram percentuais residuais. Essa forte concentração em um único destino revela uma dependência significativa do mercado suíço, o que pode tornar a economia regional vulnerável a variações na demanda ou a políticas comerciais daquele país. Por outro lado, esse padrão também pode indicar uma especialização produtiva relevante e competitiva em determinados segmentos exportados para a Suíça, o que merece atenção estratégica para fins de diversificação e ampliação de mercados.

Gráfico 12 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Costa Verde – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

A Tabela 6, a seguir, apresenta os 10 principais produtos exportados pela Região da Costa Verde, revelando uma pauta exportadora fortemente concentrada. O principal produto é “Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria”, responsável por 60,21% das exportações da região em 2023. Em seguida, aparecem “Centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos

ou gases” (14,37%) e “Contadores de gases, líquidos ou de eletricidade” (12,90%). Esses dados indicam a relevância da indústria de bens de capital e de equipamentos industriais para a região. Embora outros produtos também componham a pauta, como construções metálicas e acessórios de ferro fundido, sua participação individual é inferior a 10%. Dessa forma, embora a região demonstre alguma diversidade produtiva, há uma concentração significativa em poucos produtos industriais de alto valor agregado, que refletem o perfil industrializado da Costa Verde no comércio exterior fluminense.

Tabela 6 – Principais produtos exportados da Região Costa Verde (10+) – 2023

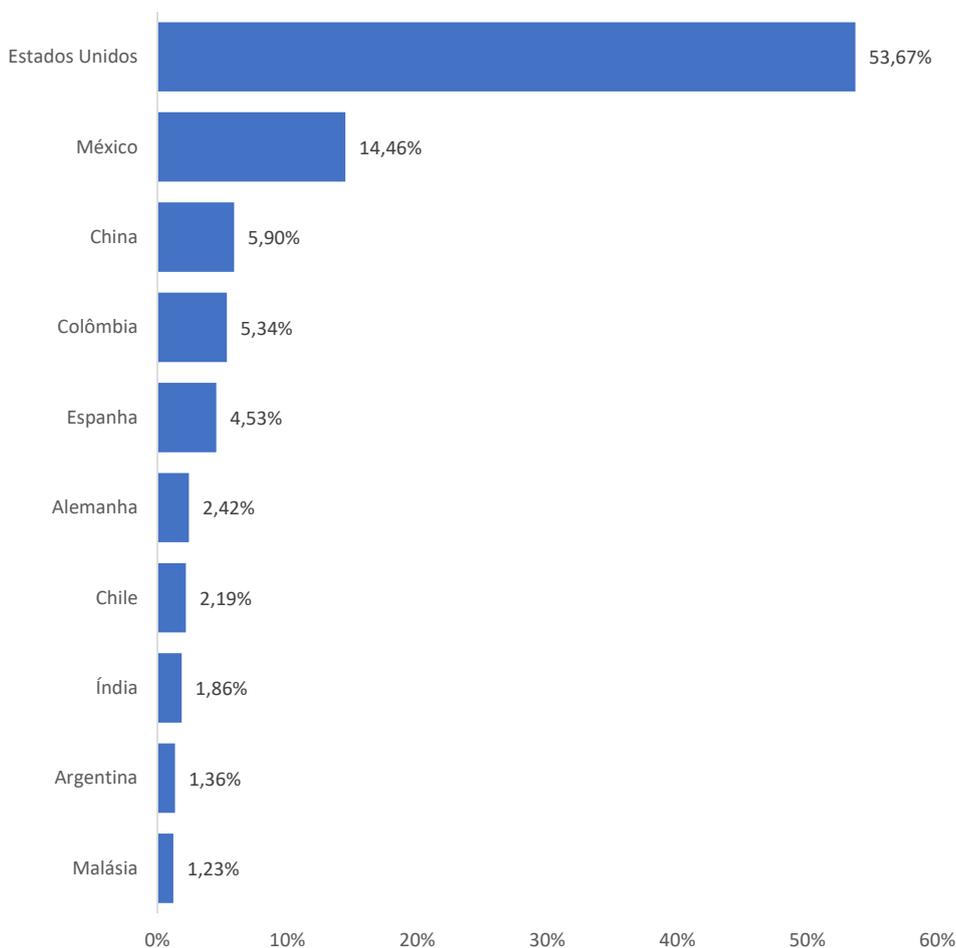
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Costa Verde	Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	81.413.166	60,21%
Costa Verde	Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	19.427.529	14,37%
Costa Verde	Contadores de gases, de líquidos ou de electricidade, incluídos os aparelhos para a sua aferição	17.440.037	12,90%
Costa Verde	Construções e suas partes (por exemplo: pontes e elementos de pontes, comportas, torres, pórticos, pilares, colunas, armações, estruturas para telhados, portas e janelas, e seus caixilhos, alizares e soleiras, portas de correr, balaustradas), de ferro fun	12.271.557	9,08%
Costa Verde	Acessórios para tubos [por exemplo: uniões, cotovelos, mangas (luvas)], de ferro fundido, ferro ou aço	4.449.105	3,29%
Costa Verde	Reservatórios, tonéis, cubas e recipientes semelhantes, de ferro fundido, ferro ou aço, de capacidade > 300 litros, sem dispositivos mecânicos nem térmicos	53.105	0,04%
Costa Verde	Turbinas a vapor	46.471	0,03%
Costa Verde	Torneiras, válvulas (incluídas as redutoras de pressão e as termostáticas) e dispositivos semelhantes, para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes	25.908	0,02%
Costa Verde	Preparações capilares	15.228	0,01%
Costa Verde	Outros calçados	13.542	0,01%

Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

- **Centro-Sul Fluminense**

A Região Centro-Sul Fluminense apresenta uma pauta exportadora com forte concentração nos Estados Unidos, que figuram como o principal destino das exportações em 2023, respondendo por 53,67% do total exportado pela região. Em seguida, destacam-se o México (14,46%) e a China (5,90%), seguidos por Colômbia (5,34%), Espanha (4,53%) e Alemanha (2,42%). Embora haja uma certa diversificação dos mercados de destino, a predominância das exportações para os Estados Unidos evidencia uma dependência de um único parceiro comercial. Essa configuração pode tornar a região vulnerável a alterações nas políticas comerciais norte-americanas, como a imposição de tarifas ou barreiras técnicas, o que reforça a importância de estratégias voltadas à ampliação e diversificação dos mercados externos para os produtos da região.

Gráfico 13 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Centro-Sul Fluminense – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

A tabela 7, adiante, apresenta os 10 principais produtos exportados pela Região Centro-Sul Fluminense em 2023, revelando uma pauta diversificada e voltada principalmente para produtos industrializados. O item de maior destaque são as "outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue", que respondem por 45,71% das exportações regionais, seguidas por chapas, folhas e lâminas de plástico (26,74%) e couros preparados (6,15%). Também figuram na lista minérios de cobre (5,80%), resíduos de cobre (3,18%) e produtos hortícolas e frutas cristalizadas (2,38%). Diferentemente de outras regiões do estado fortemente dependentes do petróleo bruto, a Centro-Sul Fluminense apresenta uma estrutura exportadora mais diversificada e menos concentrada em *commodities* energéticas, o que pode representar uma maior resiliência diante de flutuações nos preços internacionais do petróleo ou de mudanças nas políticas comerciais globais.

Tabela 7 – Principais produtos exportados da Região Centro-Sul Fluminense (10+) – 2023

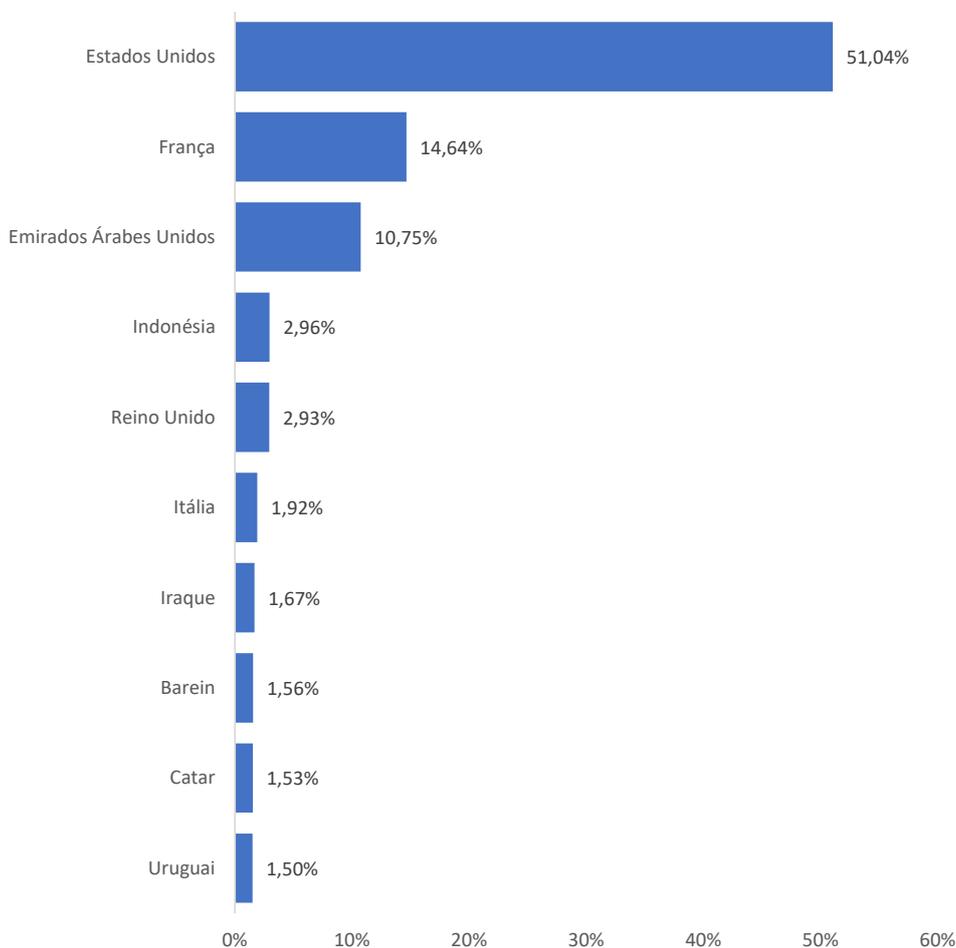
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Centro-Sul Fluminense	Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	35.000.710	45,71%
Centro-Sul Fluminense	Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolar, não reforçadas nem estratificadas, sem suporte, nem associadas a outras matérias	20.479.879	26,74%
Centro-Sul Fluminense	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de outros animais, depilados, e couros preparados após curtimenta e couros e peles apergaminhados, de animais desprovidos de pêlos, mesmo divididos, exceto os da posição 4	4.712.820	6,15%
Centro-Sul Fluminense	Minérios de cobre e seus concentrados	4.442.110	5,80%
Centro-Sul Fluminense	Desperdícios e resíduos, de cobre	2.432.425	3,18%
Centro-Sul Fluminense	Produtos hortícolas, frutas, cascas de frutas e outras partes de plantas, conservados com açúcar (passados por calda, glaceados ou cristalizados)	1.821.679	2,38%
Centro-Sul Fluminense	Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico; rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos destinados a fechar recipientes, de plástico	1.656.711	2,16%
Centro-Sul Fluminense	Sabões; produtos e preparações orgânicos tensoactivos utilizados como sabão, em barras, pães, pedaços ou figuras moldadas, mesmo contendo sabão; produtos e preparações orgânicos tensoactivos para lavagem da pele, sob a forma de líquido ou de creme, acondi	978.475	1,28%
Centro-Sul Fluminense	Outras obras de plástico e obras de outras matérias das posições 3901 a 3914	723.755	0,95%
Centro-Sul Fluminense	Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	555.627	0,73%

Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

• Baixadas Litorâneas

A Região das Baixadas Litorâneas apresenta uma pauta exportadora com forte concentração em poucos mercados, sendo os Estados Unidos o principal destino das exportações em 2023, com expressivos 51,04% do total. Em seguida, destacam-se a França (14,64%) e os Emirados Árabes Unidos (10,75%), indicando uma presença relevante em mercados de alto poder aquisitivo e grande influência no comércio internacional. Outros países com participação significativa incluem Indonésia (2,96%), Reino Unido (2,93%), Itália (1,92%) e Iraque (1,67%). Essa configuração evidencia a capacidade da região em acessar mercados diversos e estratégicos, mas também revela um nível de dependência relevante em relação a poucos parceiros, especialmente os Estados Unidos, o que pode representar riscos em caso de alterações nas políticas comerciais ou tarifárias desses países.

Gráfico 14 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Baixadas Litorâneas – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

A tabela 8 apresenta os 10 principais produtos exportados pela Região das Baixadas Litorâneas em 2023, revelando uma pauta relativamente diversificada e com destaque para produtos industriais. Os itens com maior participação nas exportações da região foram as partes dos aparelhos das posições 88.01, 88.02 ou 88.06, representando 24,90% do total exportado, seguidos por tubos e perfis ocos de ferro ou aço (23,02%) e partes reconhecíveis destinadas a motores (20,05%). Diferente de outras regiões do estado, como a Norte Fluminense, que possui forte concentração nas exportações de óleos brutos de petróleo, a Baixada Litorânea demonstra uma matriz exportadora menos dependente desse recurso, com o item relacionado ao petróleo respondendo por apenas 3,65% das exportações da região.

Tabela 8 – Principais produtos exportados da Região Baixadas Litorâneas (10+) – 2023

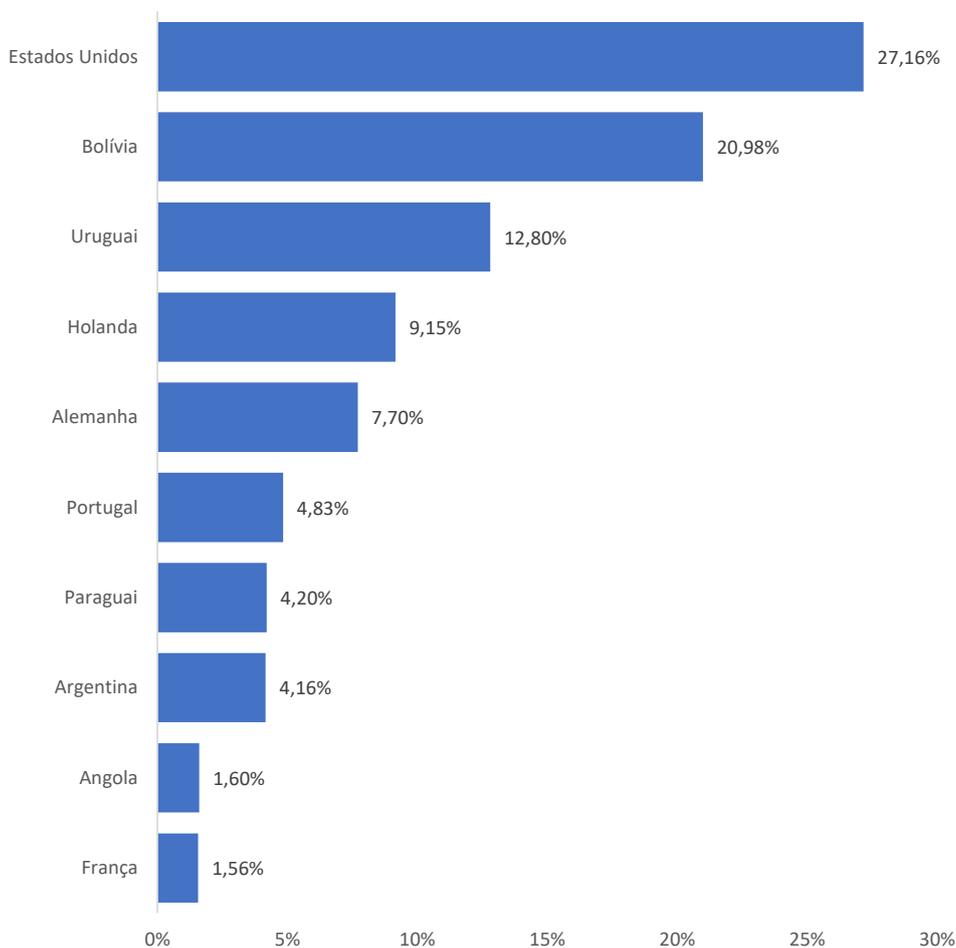
Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Baixas Litorâneas	Partes dos aparelhos das posições 88.01, 88.02 ou 88.06	2.536.340	24,90%
Baixas Litorâneas	Tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço	2.345.401	23,02%
Baixas Litorâneas	Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 8407 ou 8408	2.042.684	20,05%
Baixas Litorâneas	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	371.377	3,65%
Baixas Litorâneas	Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (rectificadores, por exemplo), bobinas de reactância e de auto-indução	298.412	2,93%
Baixas Litorâneas	Outras estruturas flutuantes (por exemplo: balsas, reservatórios, caixões, bóias de amarração, bóias de sinalização e semelhantes)	239.580	2,35%
Baixas Litorâneas	Veios (árvores) de transmissão [incluídas as árvores de cames (excêntricos) e cambotas (virabrequins)] e manivelas; chumaceiras (mancais) e bronzes; engrenagens e rodas de fricção; eixos de esferas ou de roletes; redutores, multiplicadores, caixas de trans	217.392	2,13%
Baixas Litorâneas	Bússolas, incluídas as agulhas de marear; outros instrumentos e aparelhos de navegação	190.693	1,87%
Baixas Litorâneas	Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas às máquinas e aparelhos das posições 8425 a 8430	147.182	1,44%
Baixas Litorâneas	Sal (incluídos o sal de mesa e o sal desnaturado) e cloreto de sódio puro, mesmo em solução aquosa ou adicionados de agentes antiaglomerantes	119.335	1,17%

Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

• Região Serrana

A Região Serrana apresenta uma pauta exportadora com forte concentração em poucos mercados, sendo os Estados Unidos o principal destino das exportações em 2023, com 27,16% do total. Em seguida, destacam-se a Bolívia (20,98%) e Uruguai (12,80%). Outros países com participação significativa incluem Holanda (9,15%), Alemanha (7,70%), Portugal (4,83%), Paraguai (4,20%) e Argentina (4,16%).

Gráfico 15 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Serrana – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

A tabela 9 apresenta os 10 principais produtos exportados pela Região Serrana em 2023, revelando uma pauta relativamente diversificada e com destaque para produtos industriais. Os itens com maior participação nas exportações da região foram as partes dos aparelhos das posições 88.01, 88.02 ou 88.06, representando 24,90% do total exportado, seguidos por tubos e perfis ocios de ferro ou aço (23,02%) e partes reconhecíveis destinadas a motores (20,05%). Diferente de outras regiões do estado, como a Norte Fluminense, que possui forte concentração nas exportações de óleos brutos de petróleo, a Baixada Litorânea demonstra uma matriz exportadora menos dependente desse recurso, com o item relacionado ao petróleo respondendo por apenas 3,65% das exportações da região.

Tabela 9 – Principais produtos exportados da Região Serrana (10+) – 2023

Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Região Serrana	Cadeados, fechaduras e ferrolhos (de chave, de segredo ou elétricos), de metais comuns; fechos e armações com fecho, com fechadura, de metais comuns; chaves para estes artigos, de metais comuns	856.019	17,80%
Região Serrana	Outros móveis e suas partes	776.167	16,14%
Região Serrana	Soutiens, cintas, espartilhos, suspensórios, ligas e artefactos semelhantes, e suas partes, mesmo de malha	610.495	12,70%
Região Serrana	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume inferior a 80 % vol; aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas	596.590	12,41%
Região Serrana	Queimadores para alimentação de fornalhas, de combustíveis líquidos, combustíveis sólidos pulverizados ou de gás; fornalhas automáticas, incluídas as antefornalhas, grelhas mecânicas, descarregadores mecânicos de cinzas e dispositivos semelhantes	345.654	7,19%
Região Serrana	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de malha, de uso feminino	335.948	6,99%
Região Serrana	Combinações, saiotos, calcinhas, camisas de noite, pijamas, déshabillés, roupões de banho, robes de quarto e semelhantes, de malha, de uso feminino	207.738	4,32%
Região Serrana	Talhas; cadernais e moitões; guinchos e cabrestantes; macacos	192.780	4,01%
Região Serrana	Outros produtos de tabaco e seus sucedâneos, manufaturados; tabaco "homogeneizado" ou "reconstituído"; extratos e molhos de tabaco	159.838	3,32%
Região Serrana	Guarnições, ferragens e artigos semelhantes, de metais comuns, para móveis, portas, escadas, janelas, persianas, carroçarias, artigos de seleiro, malas, cofres, caixas de segurança e outras obras semelhantes; pateras, porta-chapéus, cabides e artigos seme	124.908	2,60%

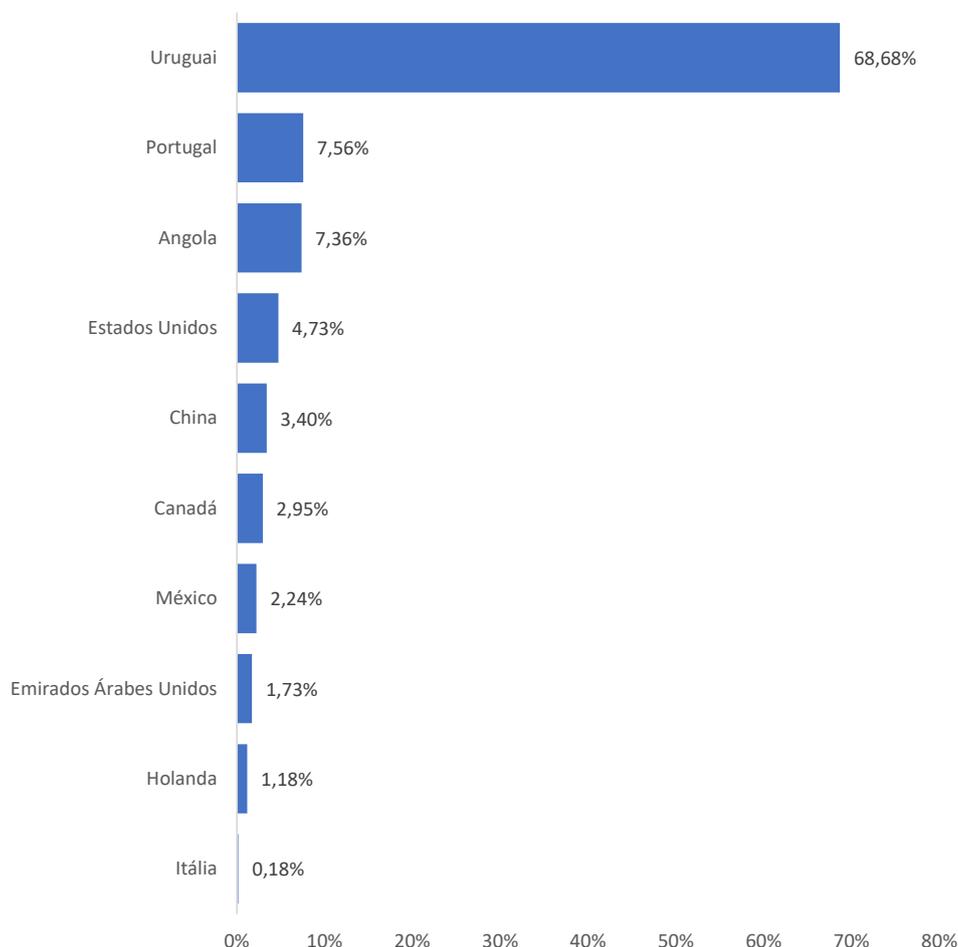
Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

A tabela 9 apresenta os 10 principais produtos exportados pela Região Serrana em 2023, evidenciando uma pauta exportadora marcada por diversidade e predominância de bens manufaturados com maior valor agregado. Os destaques são cadeados, fechaduras e ferrolhos de metais comuns, que lideram com 17,80% das exportações da região, seguidos por móveis e suas partes (16,14%), artigos de vestuário íntimo, como soutiens e cintas (12,70%), e bebidas alcoólicas destiladas, como aguardentes e licores (12,41%). Essa configuração demonstra a vocação industrial e têxtil da região, com forte presença de setores tradicionais, como o moveleiro e o de moda íntima, além da indústria de bebidas. Ao contrário de outras regiões do estado do Rio de Janeiro com elevada dependência de *commodities*, como o petróleo, a Região Serrana se destaca por uma matriz exportadora mais diversificada e baseada na transformação industrial, o que pode conferir maior resiliência frente a oscilações do mercado internacional de *commodities*.

• Noroeste Fluminense

A Região Noroeste Fluminense apresenta uma pauta exportadora altamente concentrada, com destaque absoluto para o Uruguai, que foi o destino de 68,68% das exportações da região em 2023. Em seguida, aparecem Portugal (7,56%) e Angola (7,36%), o que indica uma orientação relevante para mercados lusófonos e da América do Sul. Outros países com participação menor, mas ainda significativos, incluem os Estados Unidos (4,73%), China (3,40%) e Canadá (2,95%). Essa configuração revela uma dependência elevada em relação ao mercado uruguaio, o que pode representar vulnerabilidades econômicas diante de mudanças conjunturais, políticas comerciais ou tarifárias nesse país.

Gráfico 16 – Participação dos principais países parceiros nas exportações da Região Noroeste Fluminense – 2023



Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

Tabela 10 – Principais produtos exportados da Região Noroeste Fluminense (10+) – 2023

Região de Governo	Produto_Descrição SH4	"Exportação Valor US\$"	Participação na Exportação da Região de Governo
Noroeste Fluminense	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	163.704	50,45%
Noroeste Fluminense	Pedras de cantaria ou de construção (exceto de ardósia) trabalhadas e obras destas pedras, exceto as da posição 6801; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, de pedra natural (incluída a ardósia), mesmo com suporte; grânulos, fragmentos e	66.998	20,65%
Noroeste Fluminense	Preparações capilares	27.733	8,55%
Noroeste Fluminense	Livros, brochuras e impressos semelhantes, mesmo em folhas soltas	23.833	7,35%
Noroeste Fluminense	Fibras ópticas e feixes de fibras ópticas; cabos de fibras ópticas, exceto os da posição 8544; matérias polarizantes, em folhas ou em placas; lentes (incluídas as de contacto), prismas, espelhos e outros elementos de óptica de qualquer matéria, não monta	11.030	3,40%
Noroeste Fluminense	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de malha, de uso feminino	7.309	2,25%
Noroeste Fluminense	Fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui, malhês, biquinis, calções (shorts) e slips de banho; outro vestuário	6.593	2,03%
Noroeste Fluminense	Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fios, incluídos os aparelhos telefônicos por fio combinados com auscultadores sem fio e os aparelhos de telecomunicação por corrente portadora ou de telecomunicação digital; videofones	5.600	1,73%
Noroeste Fluminense	Perucas, barbas, sobrancelhas, pestanas, madeixas e artefactos semelhantes de cabelo, pêlos ou de matérias têxteis; outras obras de cabelo não especificadas nem compreendidas em outras posições	4.740	1,46%
Noroeste Fluminense	Outro vestuário de malha	3.694	1,14%

Fonte: Elaboração Própria | MDIC, Comex Stat - SH4

A tabela 10 apresenta os 10 principais produtos exportados pela Região Noroeste Fluminense em 2023, evidenciando uma pauta exportadora diversificada, mas com forte concentração em poucos itens. O café, mesmo torrado ou descafeinado, lidera as exportações da região, representando 50,45% do total exportado, seguido por pedras de cantaria ou de construção (20,65%) e preparações capilares (8,55%). Outros produtos com participação relevante incluem livros e impressos semelhantes (7,35%) e fibras ópticas e elementos ópticos diversos (3,40%).

CONCLUSÃO ■

O comércio exterior do estado do Rio de Janeiro é fortemente concentrado em *commodities* energéticas, especialmente petróleo bruto, o que coloca o estado em posição de destaque na balança comercial brasileira. Em 2024, o Rio de Janeiro respondeu por 13,79% das exportações nacionais, alcançando o 2º lugar no ranking dos maiores exportadores do país. Apesar desse desempenho superavitário, a dependência de produtos primários e de baixa intensidade tecnológica expõe o estado aos riscos apontados pela teoria da deterioração dos termos de troca: os preços das *commodities* tendem a crescer menos do que os dos bens manufaturados e de serviços intensivos em conhecimento, o que limita os ganhos de longo prazo e torna a economia vulnerável às oscilações externas.

A nova classificação de intensidade tecnológica da OCDE (Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico), baseada na relação entre os investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e o valor adicionado bruto (VAB), reforça a necessidade de repensar a estrutura produtiva do Rio de Janeiro. Os setores mais dinâmicos do ponto de vista tecnológico — como aeronáutica, produtos farmacêuticos, eletrônicos, máquinas, softwares e serviços de P&D — são os que lideram a geração de inovação, valor agregado e crescimento sustentável. No entanto, o perfil exportador do estado está ainda centrado em setores de baixa ou média-baixa intensidade em P&D, o que representa uma barreira para a transição rumo a uma economia de base tecnológica e inovadora.

Para trilhar um caminho rumo à vanguarda das novas tendências globais, o estado do Rio de Janeiro precisa adotar políticas públicas que incentivem a diversificação produtiva e o adensamento de cadeias industriais com maior complexidade tecnológica. Isso inclui o fortalecimento da indústria de transformação de média e alta intensidade tecnológica, o estímulo à digitalização de processos industriais (Indústria 4.0), a atração de centros de P&D, o fomento ao ecossistema de inovação e o apoio a startups e empresas de base tecnológica nos setores de software, biotecnologia e tecnologias ambientais.

Além disso, a integração entre universidades, centros de pesquisa e empresas deve ser intensificada para gerar inovações aplicadas à realidade local. A qualificação da mão de obra é igualmente estratégica: programas robustos de educação técnica e superior em áreas-chave da nova economia são imprescindíveis para aumentar a produtividade e promover o desenvolvimento de setores intensivos em conhecimento.

Em suma, embora o comércio exterior fluminense apresente resultados expressivos em valor absoluto, seu padrão de especialização atual não é compatível com um modelo de desenvolvimento sustentável e tecnológico. Redirecionar sua estrutura produtiva com base na nova classificação tecnológica da OCDE é, portanto, um passo necessário para transformar vantagens comparativas em vantagens competitivas duradouras, promovendo crescimento com inovação, inclusão e resiliência econômica.

A análise das exportações por região de governo no estado do Rio de Janeiro é fundamental para compreender as dinâmicas territoriais da economia fluminense e subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes. Essa análise permite identificar quais regiões têm maior vocação exportadora, quais setores econômicos são predominantes em cada localidade e onde estão con-

centradas as atividades com maior potencial de geração de valor e emprego. Com essas informações, o governo do estado pode planejar de forma mais estratégica o desenvolvimento regional, incentivando a diversificação produtiva, promovendo infraestrutura logística adequada e direcionando investimentos públicos e privados para áreas com potencial inexplorado.

Além disso, observar as exportações por região contribui para reduzir as desigualdades regionais ao permitir a criação de políticas específicas para os territórios com menor participação no comércio exterior. Regiões altamente dependentes de um único produto ou setor podem ser apoiadas com incentivos à inovação e à agregação de valor, por meio da indução de cadeias produtivas locais e da atração de indústrias de transformação. Por outro lado, regiões já consolidadas como polos exportadores podem se beneficiar de políticas que reforcem sua competitividade internacional, com investimentos em qualificação profissional, pesquisa e desenvolvimento, e melhoria da logística.

Portanto, a análise territorial das exportações não apenas aprimora a compreensão da economia estadual, como também orienta a atuação do poder público em direção a um crescimento mais equilibrado, sustentável e articulado entre os diversos territórios do Rio de Janeiro.

A observação dos principais parceiros comerciais do estado do Rio de Janeiro, os produtos mais exportados e a dinâmica regional das exportações é essencial para o planejamento estratégico da economia fluminense. Essas informações permitem identificar graus de dependência de mercados externos específicos, vulnerabilidades setoriais e potenciais gargalos logísticos e produtivos em diferentes regiões do estado. Por exemplo, uma região fortemente concentrada na exportação de um único produto para um único país – como petróleo bruto para a China ou aço para os EUA – pode ser severamente impactada por mudanças no cenário internacional, como aumento de tarifas, barreiras sanitárias, cotas de importação ou oscilações na demanda externa.

A análise regionalizada permite compreender como medidas de protecionismo adotadas por parceiros comerciais podem afetar desigualmente o território fluminense. Se, por exemplo, a Argentina adotar uma nova tarifa sobre veículos importados, isso impactará diretamente a Região do Médio Paraíba, que possui indústrias automotivas voltadas à exportação. Esse tipo de barreira reduz a competitividade dos produtos fluminenses, podendo levar à redução da produção, fechamento de vagas de emprego e queda na arrecadação fiscal.

Além disso, conhecer essas relações comerciais possibilita ao governo estadual diversificar mercados e incentivar setores menos expostos a riscos internacionais, promovendo políticas de incentivo à inovação, agregação de valor às exportações e desenvolvimento de novos mercados. Em um contexto global de incertezas e tensões comerciais, esse tipo de inteligência econômica é fundamental para fortalecer a resiliência da economia fluminense, garantindo crescimento sustentável e equilibrado entre as regiões do estado.



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO